

**ENSAIO DA DISCIPLINA BR10001  
TEMAS E PRÁTICAS EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
VINÍCIUS MARIANO GEROTO  
NUSP 10274075  
CURSO: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (POLI)**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**SÃO PAULO  
2020**

- **Aula 1 (20/08): Apresentação da disciplina TPRI 2020**

A primeira aula teve como objetivo apresentar a disciplina e seus responsáveis, principalmente os professores Pedro Dallari e Jacques Marcovitch. A disciplina foi apresentada como tendo o objetivo de agregar aos alunos uma experiência de multidisciplinaridade, aplicação prática como produtora de conhecimento e pluralidade de ideias, visto os diferentes cursos que seus alunos são originários (toda a universidade).

Foi citada uma divisão da disciplina em blocos, sendo o primeiro introdutório com informações e critérios base para a sequência do curso, o segundo composto por convidados especialistas em suas áreas a fim de debatê-las e o terceiro dedicado a atividades a serem feitas pelos alunos para consolidar seus conhecimentos adquiridos.

O professor Jacques também citou 3 dimensões importantes da disciplina: o contexto, a construção e o conteúdo. O contexto da pandemia é algo extraordinário e inimaginável meses atrás e que temos que enfrentar atualmente. Comparou as mudanças atuais à migração da era agrícola para a era industrial. A construção se dá na sala de aula, gerando o conhecimento, definindo a identidade pessoal, e auxiliando no projeto de vida individual dos alunos. Por fim, o conteúdo vem majoritariamente dos convidados que atuam na diplomacia, mesmo que não sejam originários das relações internacionais.

A disciplina nesse ano terá como tema As Relações Internacionais na Construção da Nova Era, não considerando o atual momento nem como um “novo normal” nem uma aceleração de algo inevitável, e sabendo que ele será construído por essas pessoas de grande influência e estarão aqui para nos passar seus conhecimentos.

Por fim, os monitores se apresentaram e colegas foram convidados a compartilhar suas experiências relacionadas às mudanças causadas pela pandemia e como superaram eventuais dificuldades.

Acredito que fui bem contemplado pelos outros alunos. Ao mesmo tempo que a pandemia nos trouxe empecilhos, novas oportunidades foram criadas. O trabalho remoto, antes impensável na minha empresa, hoje tem possibilidade de ser adotado permanentemente e pode vir a ser a solução de muitos dos meus problemas de locomoção. Passamos por

um período tenso, mas acredito que temos todas as ferramentas, como sociedade, de superá-lo e colher bons frutos no futuro.

- **Aula 2 (27/08): Novo normal ou nova era frente às crises de 2020**

A aula foi introduzida pelo professor Marcovitch, citando as atuais crises social, econômica, sanitária e política que são enfrentadas hoje no continente americano. Ele reforçou sua idéia de que estamos vivendo uma nova era em construção, e não um “novo normal” ou uma aceleração de algo já previamente inevitável. Ele então expandiu a definição de alguns conceitos e nos convidou “visitar” alguns museus.

Fomos apresentados a 5 meios utilizados para analisarmos o passado a fim de construir o futuro: demografia, geografia, tecnologia, ecologia e economia. Com relação a demografia, percebemos uma tendência de crescimento elevado da população africana, distante dos outros continentes. Na geografia, é importante conhecermos todo o Brasil em sua grande extensão. Tecnicamente, salientamos as revoluções digital, mecânica, biológica e industrial. Todas elas reduzem as distâncias globais considerando a velocidade atual da informação. Na área ecológica, o fator matriz energética é essencial, assim como o uso das terras. O Brasil tem metas a cumprir para cooperar com o mundo na busca por um futuro mais sustentável. Por fim, a economia se apresenta como consequência dos fatores anteriores, porém fundamental a vida humana nos atuais padrões da sociedade.

Nos foi apresentado um relatório de riscos globais de 2020, publicado no início do ano, e que já apontava potencial para graves problemas climáticos, ambientais e de saúde pública, além do agravamento da polarização política. Podemos perceber que antes mesmo da pandemia isso já era provável, invalidando argumentos de que ela foi a causadora de todos nossos problemas atuais.

Por fim, debatemos os modos como construir o futuro a partir do que foi apresentado. Na minha visão precisamos abandonar a zona de conforto, buscando mudanças drásticas para que as prováveis crises futuras sejam evitadas, como por exemplo cortes de consumo.

- **Aula 3 (03/09): Mecanismos Institucionais de RI e as Crises 2020**

Essa aula foi introduzida pelo professor Pedro Dallari. Nela, ele teve como objetivo descrever os “atores” presentes no cenário da pandemia atual. O primeiro, e principal segundo ele, é o Estado (país). Ele é a base do direito internacional, desde o final da Idade Média. O Estado possui soberania sobre seu território e sobre todos que residem nele, e não se subordina a outros no cenário internacional, estando todos eles de forma horizontal. Existem porém algumas regras comuns devido a crescente interação entre membros de países diferentes.

O segundo ator é organização internacional, originada pela Liga das Nações em Genebra, que tem como objetivo monitorar o direito internacional. Existem hoje mais de 400 organizações desse tipo. Elas criam e monitora regras de convivência entre Estados. Podemos dar destaque à OMS no atual contexto da pandemia. Outros exemplos são a OCDE, o Mercosul, a ONU e a UE.

O terceiro é o ser humano, que é hoje o protagonista das ações tomadas pelos atores anteriores. Algumas questões até mesmo de soberania nacional são relevadas quando se envolvem questões de proteção dos direitos humanos. O exemplo mais recente é o combate ao racismo, como na campanha Black Lives Matter. Diversos países e empresas se engajaram à causa pois sabem que existe uma pressão mundial cada vez maior na busca pela igualdade.

Os últimos atores são as empresas multinacionais e as organizações não-governamentais. Alguns deles possuem orçamentos maiores que alguns países, porém se mantêm subordinadas aos direitos nacionais, diferentemente de organizações internacionais.

Desse modo, pudemos ter um contexto melhor do cenário atual, as limitações dos atores e seus papéis. Vemos o ser humano como principal motivador da maioria das ações, sendo elas tomadas principalmente pelos Estados e organizações internacionais.

- **Aula 4 (10/09): Governança Internacional frente às crises 2020**

O convidado da aula foi Luis Enrique García Rodrigues, presidente do Conselho de Relações Internacionais da América Latina. Ele presidiu o Banco de Desenvolvimento da América Latina por 26 anos e foi ministro de desenvolvimento e coordenação da Bolívia por 2.

Luis Enrique citou o problema do meio ambiente como algo a ser levado em consideração pelos países, dizendo que caso não tenhamos atenção o futuro será muito difícil. Ele cita que há uma fragmentação muito grande entre os países, como se o sucesso de um dependesse do fracasso do outro, sendo que justamente o contrário é mais provável: com cooperação os países a tendem a se desenvolver muito mais rapidamente. Essa fragmentação ocorre por motivos ideológicos.

Além da macroeconomia, ele diz que existe uma falta de eficiência nos países latinoamericanos, e que é necessário acelerar as mudanças proporcionadas pela quarta revolução industrial de modo a impulsionar nossa produtividade e nos tornar ainda mais competitivos.

Somente isso não é suficiente, precisamos imprimir um ritmo de crescimento econômico acelerado, com bons salários e oportunidades para todos. Por último, tudo isso precisa ocorrer de forma equilibrada com a natureza, prezando pela sustentabilidade e preservação de nossos ricos biomas.

Como pudemos perceber pelas palavras de Luis Enrique, na América Latina sobra potencial inexplorado. Com uma utilização consciente de todos esses recursos e cooperação entre as nações, temos possibilidades reais de deixarmos o patamar de países em desenvolvimento e nos tornarmos referência em tecnologia e pesquisa.

- **Aula 5 (17/09): Sérgio Vieira de Mello: Pensamento e Ação frente às crises**

Nessa aula fomos apresentados à história de Sérgio Vieira de Mello, diplomata brasileiro vítima de um atentado a bomba em Bagdá no ano de 2003. O documentário “A Caminho de Bagdá” nos traz

entrevistas que contam sua trajetória na diplomacia e demonstram o quão importante ele foi em diversas conquistas da ONU e dos direitos humanos pelo mundo.

Vemos o início de sua carreira como diplomata em Moçambique, depois alguns períodos no Camboja, Timor Leste por fim Iraque. Sérgio é sempre elogiado como um excelente negociador e uma pessoa de índole indiscutível. Todos os relatos mostram como ele era querido pelos colegas e pessoas que o conheciam.

Pudemos com essa aula conhecer um brasileiro de extrema importância no exterior e que para muitos nunca foi apresentado - eu não o conhecia até então. É importante também saber cada vez mais sobre o trabalho de um diplomata, que para muitos não é facilmente identificado.

- **Aula 6 (24/09): As economias emergentes frente às crises 2020: lições e perspectivas**

A palestra foi apresentada pelo professor Dr. Carlos Lopes, que hoje leciona na *Mandela School of Public Governance* da Universidade da Cidade do Cabo e representa a União Africana em Parcerias com a Europa.

Carlos cita 5 áreas que influenciam o cenário político, econômico e social dos países emergentes: falhas no quadro regulatório financeiro e econômico, a falta de soluções decisivas para a solução das questões de mudanças climáticas, a transformação dos conceitos nacionais de manutenção de paz, as tendências demográficas e o aumento da mobilidade e seu impacto na construção de identidade, e, por fim, o poder da tecnologia e suas transformações no nosso estilo de vida.

As crises financeiras resultaram em grandes desigualdades, causadas principalmente pelas transformações liberalistas, e isso é mais visível ainda nas economias emergentes. Os problemas relacionados a mudanças climáticas também vem sendo cada vez mais negligenciados pelos governos, sendo comparados pelo professor com uma “canela” em um capuccino, apenas um detalhe que pode ou não ser considerado após o café (economia) e o leite (social).

A criação de populações armadas é uma preocupação para a diferenciação de uma guerra civil e um confronto armado, pois é ambíguo como um cidadão deve ser tratado perante a lei em caso de guerra. A inovação por sua vez é movida pelo consumo, e cada vez mais o consumo a distância tem sido líder nessa área. Assim, países emergentes que possuem populações menos envelhecidas tendem a serem líderes em consumo nos próximos anos.

Vemos que os obstáculos são grandes, mas que existe potencial de crescimento em todas as áreas para esses países. É necessário um maior comprometimento dos Estados e também da população, mas não é errado dizer que o futuro depende muito desses países.

- **Aula 7 (01/10): Jornalismo e as mídias sociais na construção da nova era**

A aula foi ministrada pelo jornalista Carlos Eduardo Lins da Silva, formado na faculdade Cásper Líbero, mestrado em comunicação pela faculdade de Michigan e autor de diversos livros na área. Segundo ele, a realidade da pandemia intensificou muito a polarização ideológica em diversos cenários, com a imprensa e as redes sociais possuindo grande influência neste quesito - sendo até mesmo responsáveis em certos casos.

Na opinião de Carlos o problema das mídias sociais perante a democracia é a geração de bolhas ideológicas, que “se enfrentam” diariamente expondo suas visões e notícias (que podem até mesmo ser falsas) sem qualquer troca de conhecimentos. Ele cita por exemplo os posicionamentos perante a pandemia, a favor ou contra as máscaras, vacinas e etc.

Outro ponto importante foi a premissa moral de que o jornalista não deveriam proporcionar exposição a pessoas intolerantes, como os que defendem torturas, discriminações ou falsas premissas. Segundo ele, o problema porém está na delimitação dessas pessoas, e determinar o que é verdade ou não. Também citou o problema da “cultura do cancelamento” que tem ocorrido atualmente.

Concordo muito com o que foi dito pelo professor. A polarização e radicalização atual tem sendo muito preocupante, e os jornalistas vem

sendo atacados muitas vezes injustamente por trazerem informações que um dos públicos não concorda. Muito disso foi mostrado também no documentário “O Dilema das Redes”, bastante comentado nos últimos meses. Fica a recomendação.